



88112361



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Friday 11 November 2011 (afternoon)
Vendredi 11 novembre 2011 (après-midi)
Viernes 11 de noviembre de 2011 (tarde)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'Épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

24 HORAS DA VIDA DE UMA *GREEN GIRL*

- ❶ Carolina é jornalista, independente e urbana. Não quer a extinção dos atuns nem que o mar suba até suas janelas. Por isso trata bem do meio ambiente.
- ❷ O maior erro da minha vida: ter comprado um apartamento num rés-do-chão. De acordo com as previsões de Al Gore, a subida do nível do mar vai transformar a minha casa num aquário. Como nem nado muito bem, não posso permitir isso. Portanto, faço o que posso para salvar os meus bens, a minha família e o planeta da destruição climática.
- ❸ **10:00** Começo o dia seguindo um dos primeiros mandamentos de todos os que têm consciência ambiental: fechar a torneira enquanto se lavam os dentes. Como cereais orgânicos com leite bio e lavo a taça dos cereais com detergente amigo do ambiente. Comprei móveis em segunda mão e bani tudo e qualquer objeto feito de plástico. Naturalmente, separo o lixo com o maior rigor. À primeira vista, pareço uma pessoa normal. Ninguém diria que jogo na equipa verde.
- ❹ **14:00** Vou trabalhar de transportes públicos. Felizmente, não gosto de conduzir. Nem tenho carta de condução.
- ❺ **15:30–19:00** Depois do trabalho, entrego-me a atividades não poluentes, como a leitura de livros e uma ida a lojas de roupa em segunda mão. Reciclagem total. Boicoto as marcas que agem contra o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Sou implacável.
- ❻ **21:00** Hoje cometo uma falta grave: janto cobardemente num restaurante não-biológico. Pior, peço carne, que foi, primeiro um simpático bovívdeo e, segundo, um simpático bovívdeo que se fartou de poluir o planeta antes de ser abatido. Para me redimir, recuso o atum vermelho, que me agradece tê-lo deixado viver e reproduzir-se ao largo de uma qualquer costa japonesa. Depois, bebo vergonhosamente champanhe numa taça de plástico. Mal, muito mal. Mais uma recaída.
- ❼ **04:30** Tenho um sonho ecológico: Al Gore salva a humanidade do degelo...



ELLE magazine, Lisboa (maio 2008)

TEXTO B

FLORIANÓPOLIS

- ❶ Capital de Santa Catarina, o menor estado da região Sul do Brasil, Florianópolis—ou Floripa, como é carinhosamente chamada—consegue a proeza de ser uma fonte inesgotável de atrativos. Reúne praias calmas e agitadas, paisagens rurais, ecoturismo, noites animadas, surf, cavalgadas e desportos radicais, para citar apenas algumas possibilidades. Muitos denominam o fenómeno como “a magia da multiplicação dos destinos”. A verdade é que a cidade do coração dos manezinhos (os habitantes desta ilha) acaba sempre por seduzir os visitantes, como torna evidente o crescimento vertiginoso dos turistas que a procuram. Fique a saber por que Floripa entrou de vez na rota sofisticada do turismo mundial e se está a transformar num dos destinos mais desejados e festejados do litoral brasileiro.
- ❷ Os açorianos costumam dizer que Santa Catarina é a décima ilha do arquipélago dos Açores, o que só demonstra a enorme influência da colonização nesta região brasileira. A vasta herança deixada pelos antepassados, saídos a partir do século XVIII dos Açores, pode ser vista em alguns bairros, como Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa, que mantêm o aspecto de pequenas vilas. Neles, notam-se claramente os traços portugueses na arquitetura, ainda preservada: janelas com vidraças reticuladas e portas coloridas que abrem diretamente para as calçadas. Na culinária, muito peixe (apesar de o bacalhau ali ser raridade) e marisco trazem mais semelhanças à tona. O artesanato é marcado pelas rendas de bilros e pela cerâmica, com peças de uso culinário e decorativas, representando o folclore. O modo de falar e as festas folclóricas são outros vestígios desta ligação histórica.

Flavia Perin, *UP TAP*, Lisboa (maio 2009)



TEXTO C

UM VIAJANTE DESTEMIDO

Esta é a história de um personagem tão extraordinário que, por si só, tornaria fabulosas as páginas em que figurasse. Mas Fernão Mendes Pinto é mais do que isso. O controverso autor de *A Peregrinação* – livro de viagens publicado nos albores do século XVII que, à época, teve tanto sucesso como o *Dom Quixote*, de Cervantes – foi, ao longo dos 20 anos que passou no Oriente, aventureiro, mercador, diplomata, pirata, escravo, general mercenário e irmão leigo jesuíta, entre várias outras coisas. Tantas e tão incríveis que, durante séculos, foi visto como um mentiroso divertido, sendo alvo da chacota dos portugueses.

E como acreditar nos relatos de ambientes exóticos e de vidas de espanto feitos por um homem que nasceu em Montemor-o-Velho (1509 ou 1511) e que aos 11 anos foi para Lisboa fugindo de uma infância “em miséria”?

Em *A Peregrinação*, Fernão Mendes Pinto dá conta aos leitores dos “trabalhos e perigos” que passou nesses 20 anos, bem como das suas extravagantes façanhas, entre as quais se contam trabalhos forçados na construção da Muralha da China, o cativo na Etiópia, o cargo de embaixador de Portugal em Samatra e o fato de ter sido companheiro e conselheiro íntimo de São Francisco Xavier, um dos fundadores, com Inácio de Loyola, da Companhia de Jesus.

De todas as aventuras rocambolescas contadas na primeira pessoa, uma das mais inacreditáveis terá sido o fazer parte da tripulação do barco que, arrastado por uma tempestade ao largo da costa chinesa, levou até ao Japão os primeiros europeus e as primeiras armas de fogo. Certo é que as suas aventuras, reexaminadas à luz de registros descobertos recentemente, correspondem a realidades históricas. Caso, por exemplo, da descrição de uma corte tão suntuosa e exótica que se pensava fantasiosa e que se constatou ser semelhante à corte do Dalai-Lama, em Lhasa, no Tibete.

Várias vezes rico e outras miserável, o aventureiro que em 1537 embarcou para a Índia em nome da ambição, regressou à pátria (1558) pouco menos do que pobre. Quatro anos antes, em Goa, Mendes Pinto, o homem que para obter fortuna tudo passara – 17 vezes vendido como escravo e 13 condenado à morte – entregara todos os seus bens à Companhia de Jesus e tornara-se irmão leigo embarcando na falhada missão de evangelização do Japão.

É pois um homem desiludido o que chega a Portugal e se instala numa quinta do Pragal, constituindo tardiamente família e entregando-se à sua derradeira aventura: deixar como herança aos filhos o relato de uma extraordinária viagem. Escrita entre 1569 e 1578, *A Peregrinação* foi publicada apenas em 1614. Fernão Mendes Pinto morreu em 1583.

Patrícia Brito, Revista *UP TAP*, Redacção UP, Lisboa (junho 2009)



TEXTO D

POMBOS. AMÁ-LOS OU ODIÁ-LOS, EIS A QUESTÃO

As fezes ácidas dos pombos sujam a cidade, causam danos à pintura de veículos, aos patrimônios históricos e ainda matam plantas ornamentais e gramados. O acúmulo de fezes, penas e restos de ninho entopem calhas, tubulações de escoamento pluvial e apodrecem forros de madeiras.

O biólogo da Vigilância Sanitária, M.C., explica: “Só há três motivos que atraem os pombos: alimento, água e abrigo. O procedimento correto quando o pombo escolhe um abrigo é limpar as fezes com o local umedecido e, em seguida, fazer uma vedação com alvenaria ou madeira; colocar só tela não adianta, porque eles a furam.”

Existem alguns produtos repelentes que são comercializados, mas as opiniões sobre sua eficiência são divergentes.

Segundo a veterinária D.O.S., é preciso tomar certos cuidados: “Alergias e dermatites podem surgir devido ao contacto com ectoparasitas presentes na ave (piolhos, carrapatos); doenças do trato respiratório e as gastroenterites, também são um risco por causa da contaminação da água e dos alimentos por bactérias. Já que há doenças que são transmitidas por vias respiratórias – pela inalação de fezes secas – e as oriundas da ingestão de alimentos e água contaminada, um manejo adequado do local é o suficiente para evitar essas doenças”, explica. “Ao limpar fezes, penas ou ninhos, umedeça as fezes, proteja o nariz e a boca com máscara ou pano úmido, utilize luvas e embale bem a sujeira removida.”

Muitas pessoas alimentam os pombos em condomínios, praças públicas, praias e até mesmo em seus lares. Entretanto, o excesso de alimento acelera a procriação das aves, o que agrava o risco de transmissão de doenças e desequilíbrio ambiental.

Incomodando ou não, o fato é que algumas pessoas cometem atos de crueldade contra os pombos. Vale lembrar que a exterminação dos pombos é completamente ineficaz a médio e longo prazos. Além disso, os pombos são considerados parte integrante da fauna silvestre brasileira e por isso são amparados pela legislação de proteção à fauna.

A instalação de hastes pontiagudas, mudança de ângulo de inclinação da superfície de pouso das aves para 60° ou mais, instalação de fios de *nylon* ou arame ao longo da superfície, restringindo o acesso aos abrigos, vedação das entradas com alvenaria ou madeira e espanta-pombos feitos com objetos esvoaçantes, como tecidos, são alguns métodos eficientes para evitar que os pombos se instalem em sua residência.



Cipa News, Rio de Janeiro (fevereiro de 2009)